

Marli sonha alto e realiza

A líder comunitária da Vila Pinto, em Porto Alegre, inspirou-se no filme *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado, para montar seu galpão de reciclagem que cresceu e virou ONG de referência internacional

Ela terminou apenas o Ensino Fundamental em uma cidade de fronteira no interior do Rio Grande do Sul. Mesmo assim, carrega características de liderança que estão sendo disseminadas em escolas de negócios em todo o mundo. Marli Medeiros, 58 anos, foi responsável por enxergar valor no processo de reciclagem de lixo em 1993 e, a partir disso, mudar sua comunidade.

– Eu era apenas um exemplo, uma história. Hoje me ligam dizendo que sou um case, acho que estou chique – conta, entre risadas.

Marli está certa. O trabalho que começou na década de 90 em uma das áreas mais violentas e dominadas pelo tráfico em Porto Alegre, a Vila Pinto, virou objeto de pesquisas acadêmicas, documentários e reportagens. Muito disso devido à personalidade peculiar, à força e à mobilidade da mulher de pouco mais de 1m50cm de altura.

Os adjetivos de quem já trabalhou com ela variam: ousada, trabalhadora, lutadora, centralizadora ou sedutora. Já a palavra que Marli não carrega, definitivamente, é “acomodação”. Ela é proativa, mais um ingrediente difundido no mundo do business para quem quer crescer e aparecer em meio a tanta competitividade.

O impulso para que deixasse Alegrete, ainda na década de 70, foi o desejo de que as três filhas pequenas não fossem empregadas domésticas no futuro. Ao chegar em Porto Alegre e encontrar uma comunidade com pouca infraestrutura, casos de violência familiar e domínio do tráfico, não hesitou em agir em prol de outras mulheres.

Ao lado das associadas do Galpão, Marli brinca que antes era uma história, hoje é um case

– Muitas delas eram mão de obra do tráfico ou se conformavam com maridos violentos – conta.

Já a inspiração para a criação do galpão veio do filme *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado. O projeto, que começou na reciclagem, estendeu-se até um centro cultural e uma escola de educação infantil, todos englobados pela ONG Centro de Educação Ambiental (CEA). O trajeto não foi simples, mas parece ter sido facilitado por uma capacidade de Marli, ressaltada por grande parte das pessoas que já trabalharam com ela, o diálogo.

– Ela tem uma técnica eficiente e inteligente de abordar as pessoas. Seduz para o bem, sem ser piegas ou pedinte – afirma Léo Voigt, diretor executivo do Instituto Vonpar.

Talvez por isso, a ONG tenha estabelecido tantas parcerias, com governo, iniciativa privada e instituições de ensino. Os braços estenderam-se de uma forma que, hoje, o local abriga muito mais gente do que os cerca de 50 associados do galpão de reciclagem. Há desde assistência jurídica até um telecentro e aulas de judô. A capacidade de mobilizar a comunidade em torno de uma causa são diferenciais que colaboram para o voo de Marli para fora da Vila Pinto.

– Ela tem uma capacidade de pensar e de implementar os projetos que deseja – afirma Francisco Obino Cirne Lima, ex-conselheiro do CEA.

Entusiasmada com as viagens que já fez, Marli enumera visitas à Alemanha, à Itália, à Suíça e à Venezuela, enquanto conta o seu próximo sonho:

– Quero que o Obama seja reeleito, e eu possa ir lá. Quem sabe ele não me ouve?



FOTOS: ABRILIANA FRANCOISI

AS LIÇÕES DA LÍDER

> Saber conversar com diferentes tipos de públicos, políticos, empresários ou jovens com problemas de drogas.

> Conhecer seus direitos como cidadã. Por muito tempo, Marli andou com a Constituição Brasileira na bolsa, pois acredita que noções básicas de Direito trazem segurança e, ao mesmo tempo, abrem portas.

> Falar com verdade e sinceridade sobre o trabalho que faz ou está se propondo a fazer, olhando no olho das pessoas.

> Antes de criticar alguém, pensar se você sabe fazer aquilo melhor do que ele. Ajude a fazer o certo, em vez de apenas criticar.

> Fazer bem feito e com vontade sempre, desde as coisas menores até as mais significativas.

> Usar histórias com caráter lúdico para ajudar a resolver problemas cotidianos.

> Antes de começar algo novo, Marli acredita que é preciso se reciclar, se livrando de sentimentos ou atitudes que não acrescentam.



Há menos de um mês, Marli esteve no mesmo palco que o prefeito José Fortunati e outras personalidades discutindo a cidade do futuro durante o TEDx Laçador, em Porto Alegre

Em 2001, ao lado do então deputado gaúcho Sérgio Zambiasi, recebendo um caminhão para recolher lixo

WWW Confira na página do Nosso Mundo no Facebook (www.facebook.com/nossomundo) mais fotos da trajetória de Marli

Aprendendo que brigar não resolve

É difícil não perceber as qualidades de Marli. Ela é engajada, sabe se relacionar com diferentes públicos, tem boas metas e trabalha para realizá-las. Além disso, é senso comum que nunca é fácil liderar. Mesmo sem deixar de lado a qualidade final de seu trabalho – uma unanimidade –, há quem questione alguns métodos de Marli.

Léo Voigt acredita que a maturidade está fazendo com que a líder entenda que brigar não é um bom caminho. Em tempos passados, ela já começou a construir sem autorização e, por pouco, não desestabilizou sua relação com a prefeitura.

– Há pouco tempo, eu disse para ela “não briga, tu é grande, e ele pequeno”, e a Marli me ouviu – conta Voigt.

A própria relação dos dois passou por discussões, mas manteve-se estável. Marli também relembra divergências com moradores da Vila Pinto, que acabaram se resolvendo, em grande parte, pela credibilidade do trabalho coordenado por ela.

Pensando na gestão e na melhoria da produtividade do galpão de reciclagem, um grupo de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dos cursos de Administração e Engenharia de Produção, realizou um trabalho em 2010 direto com o Centro de Educação Ambiental (CEA). O gerente do projeto, Igor Oliveira, avalia, a história de uma mulher sulamericana e negra costuma impressionar.

– Depois de ver a história da Marli, uma aluna suíça veio me agradecer pela possibilidade de fazer diferente – conta Barin-Cruz.



LUCIANO BARIN-CRUZ, professor do departamento de Management da Escola Internacional de Gestão HEC Montréal, no Canadá

“Contamos a história da Marli para inspirar os alunos e fazer com que outras Marlis apareçam.”



LÉO VOIGT, diretor executivo do Instituto Vonpar

“Ela dialoga de frente, com igualdade, com públicos diferentes, dos homens da vila aos grandes empresários.”



FRANCISCO OBINO CIRNE LIMA, ex-conselheiro do Centro de Educação Ambiental

“O grande mérito dela é ter espírito empreendedor e capacidade de olhar para a comunidade na sua volta.”



JOÃO RUY DORNELLES FREIRE, gerente de Relações Institucionais da Braskem

“A Marli é ousada. Quando acredita num trabalho, ela vai atrás até o fim.”

ZEROHORA.COM



Assista a um vídeo com o depoimento de Marli ao Nosso Mundo no site do caderno, em www.zerohora.com/nossomundo

Tema de documentário apresentado no Canadá

Ao mostrar a história de Marli por meio de um documentário, o objetivo do professor do departamento de Administração da Escola Internacional de Gestão HEC Montréal, no Canadá, Luciano Barin-Cruz é dar lições de empreendedorismo social e gestão. Com alunos vindos de mais de 20 países, a história de uma mulher sulamericana e negra costuma impressionar.

– Depois de ver a história da Marli, uma aluna suíça veio me agradecer pela possibilidade de fazer diferente – conta Barin-Cruz.

Objeto de estudo em trabalhos da academia, como dissertações e artigos, Marli também foi convidada para falar na mais recente edição do TEDx em Porto Alegre, evento internacional que promove ideias diferentes, e tinha como tema o futuro das cidades.

São aspectos como esses que colaboram para o engajamento da iniciativa privada. Segundo a própria líder, muitos investidores escolhem colocar o dinheiro no CEA porque sabem que o resultado vai aparecer.